



**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
SECRETARIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO  
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL  
COORDENAÇÃO DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL  
FEVEREIRO/2021**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA**

André Clemente Lara de Oliveira

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO**

Patrícia Ferreira Motta Café

**SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL**

Marco Antonio Lima Lincoln

**COORDENADORA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**

Kátia Andréa Lobo Leite

**Arrecadação Tributária do Distrito Federal – Fevereiro de 2021**

**Fonte de dados:**

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 08/03/2021

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 05/03/2021

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 11/03/2021

**Equipe Técnica**

Leônidas Feitosa Duarte

Márcio Luiz Torres de Oliveira

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8484 / 3312-8042

## I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de fevereiro de 2021, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.812,9 milhões em valores correntes, o que corresponde a um aumento nominal de 4,4% e decréscimo real de 1,7%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

### DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	fev/21	fev/20	fevereiro/2020 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em fevereiro/2021
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	762.337	729.791	775.157	+32.547	+4,5%	-12.819	-1,7%	42,05%
ISS	161.801	142.297	151.143	+19.504	+13,7%	+10.658	+7,1%	8,93%
IRRF	268.288	310.820	330.142	-42.532	-13,7%	-61.854	-18,7%	14,80%
IPVA	462.920	427.551	454.129	+35.369	+8,3%	+8.791	+1,9%	25,53%
IPTU	55.398	32.054	34.047	+23.344	+72,8%	+21.351	+62,7%	3,06%
ITBI	48.022	38.537	40.933	+9.484	+24,6%	+7.088	+17,3%	2,65%
ITCD	12.298	9.225	9.798	+3.074	+33,3%	+2.500	+25,5%	0,68%
TAXAS	41.441	45.416	48.239	-3.975	-8,8%	-6.798	-14,1%	2,29%
OUTROS IMPOSTOS (1)	381	394	418	-13	-3,4%	-38	-9,0%	0,02%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>1.812.886</b>	<b>1.736.086</b>	<b>1.844.006</b>	<b>76.800</b>	<b>+4,4%</b>	<b>- 31.120</b>	<b>-1,7%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO, em 11/03/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destaques de Fevereiro de 2021

Aumentos reais no **IPTU** (+R\$ 21,4 milhões) e no **ISS** (+R\$ 10,7 milhões). Decréscimos reais no **IRRF** (-R\$ 61,9 milhões) e no **ICMS** (-R\$ 12,8 milhões).

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2021, a arrecadação tributária somou R\$ 3.366,2 milhões em valores correntes, o que representou aumento nominal de 8,5% e real de 2,4% em relação ao primeiro bimestre de 2020.

**DISTRITO FEDERAL: ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2021	2020	2021 pelo	2020 pelo	Variação Nominal		Variação Real (2)		Composição da arrecadação
	(a)	(b)	INPC/IBGE (c)	INPC/IBGE (d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	1.639.028	1.533.755	1.646.217	1.630.550	+105.273	+6,9%	+15.667	+1,0%	48,72%
ISS	339.109	313.894	340.563	333.717	+25.215	+8,0%	+6.846	+2,1%	10,08%
IRRF	556.949	496.705	559.316	527.917	+60.244	+12,1%	+31.399	+5,9%	16,55%
IPVA	560.996	532.143	561.800	565.412	+28.853	+5,4%	-3.611	-0,6%	16,63%
IPTU	84.143	63.155	84.378	67.137	+20.988	+33,2%	+17.242	+25,7%	2,50%
ITBI	95.853	71.105	96.246	75.584	+24.749	+34,8%	+20.662	+27,3%	2,85%
ITCD	27.163	21.787	27.285	23.164	+5.376	+24,7%	+4.121	+17,8%	0,81%
TAXAS	62.004	69.985	62.172	74.380	-7.982	-11,4%	-12.208	-16,4%	1,84%
OUTROS IMPOSTOS (1)	960	743	965	790	+217	+29,2%	+175	+22,2%	0,03%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>3.366.204</b>	<b>3.103.271</b>	<b>3.378.942</b>	<b>3.298.649</b>	<b>+262.933</b>	<b>+8,5%</b>	<b>#####</b>	<b>+2,4%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO, em 11/03/2021.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

### Destques do período de janeiro a fevereiro de 2021

Aumentos reais no **IRRF** (+R\$ 31,4 milhões), em razão de atipicidade na retenção do imposto sobre remuneração paga ao funcionalismo local; no **ITBI** (+R\$ 20,7 milhões), **IPTU** (+R\$ 17,2 milhões) e **ICMS** (+R\$ 15,7 milhões). Decréscimo real em **TAXAS** (-R\$ 12,2 milhões).

## II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de fevereiro/2021**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista, em R\$ 218,5 milhões (+13,7%), sobretudo em função dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 120,4 milhões) e do **ISS** (+R\$ 39,7 milhões). Maior desvio negativo observado para o **IRRF** (-R\$ 16,3 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 195,1 milhões (+12,1%), sendo os principais desvios positivos observados para o **ICMS** (+R\$ 105,2 milhões) e o **IPVA** (+R\$ 102,8 milhões). O principal desvio negativo foi observado no **IRRF** (-R\$ 58,7 milhões).

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 167,2 milhões (+10,2%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **IPVA** (+R\$ 97,4 milhões) e do **ICMS** (+R\$ 69,3 milhões). Desvio negativo registrado para o **IRRF** (-R\$ 63,2 milhões).

**RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - FEVEREIRO 2021**

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	641.967	657.130	693.052	762.337	120.370	105.208	69.285
ISS	122.086	160.795	159.960	161.801	39.715	1.006	1.841
IRRF	284.557	326.968	331.521	268.288	(16.268)	(58.680)	(63.233)
IPVA	445.381	360.138	365.566	462.920	17.539	102.782	97.354
IPTU	27.445	23.341	24.001	55.398	27.953	32.058	31.397
ITBI	28.896	32.227	48.016	48.022	19.125	15.795	6
ITCD	10.916	9.773	12.830	12.298	1.383	2.526	(531)
TAXAS	32.747	47.113	10.432	41.441	8.694	(5.672)	31.009
OUTROS IMPOSTOS (1)	387	283	319	381	(7)	98	62
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>1.594.383</b>	<b>1.617.767</b>	<b>1.645.698</b>	<b>1.812.886</b>	<b>218.503</b>	<b>195.120</b>	<b>167.189</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

Quanto ao período de janeiro a fevereiro de 2021, as diferenças mais expressivas foram:

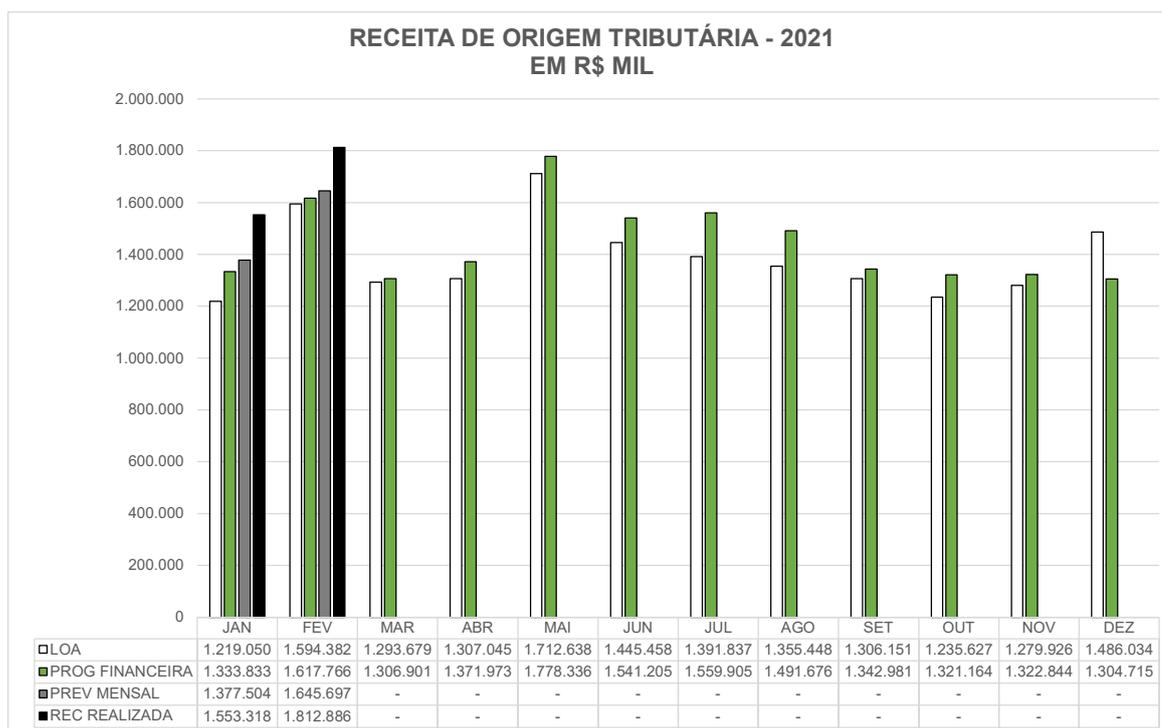
- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 552,8 milhões (+19,6%), decorrente sobretudo dos desvios positivos do **ICMS** (+R\$ 303,6 milhões), do **IRRF** (-R\$ 112,4 milhões) e do **ISS** (+R\$ 53,3 milhões). Não houve desvio negativo.
- **Programação financeira:** Realização acima da prevista em R\$ 414,6 milhões (+14,0%), decorrente principalmente dos desvios positivos observados no **ICMS** (+R\$ 224,9 milhões) e no **IPVA** (+R\$ 121,2 milhões). Maior desvio negativo em **TAXAS** (-R\$ 11,2 milhões).
- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 343,0 milhões (+11,3%), decorrente principalmente dos desvios positivos do **IPVA** (+R\$ 133,7 milhões), **ICMS** (+R\$ 115,0 milhões) e **TAXAS** (+R\$ 37,2 milhões). O principal desvio negativo ocorreu no **ISS** (-R\$ 3,7 milhões).

**RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - PERÍODO DE JANEIRO A FEVEREIRO - 2021**

VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	1.335.455	1.414.171	1.524.054	1.639.028	303.573	224.857	114.973
ISS	285.855	345.463	342.831	339.109	53.254	(6.354)	(3.721)
IRRF	444.536	522.510	527.063	556.949	112.412	34.438	29.885
IPVA	551.966	439.829	427.340	560.996	9.030	121.168	133.656
IPTU	63.590	60.644	62.460	84.143	20.553	23.499	21.682
ITBI	54.769	70.471	86.259	95.853	41.085	25.382	9.595
ITCD	21.117	24.738	27.795	27.163	6.046	2.425	(632)
TAXAS	55.497	73.205	24.852	62.004	6.506	(11.201)	37.151
OUTROS IMPOSTOS (1)	648	571	547	960	312	389	413
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>2.813.433</b>	<b>2.951.600</b>	<b>3.023.202</b>	<b>3.366.204</b>	<b>552.772</b>	<b>414.604</b>	<b>343.002</b>

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

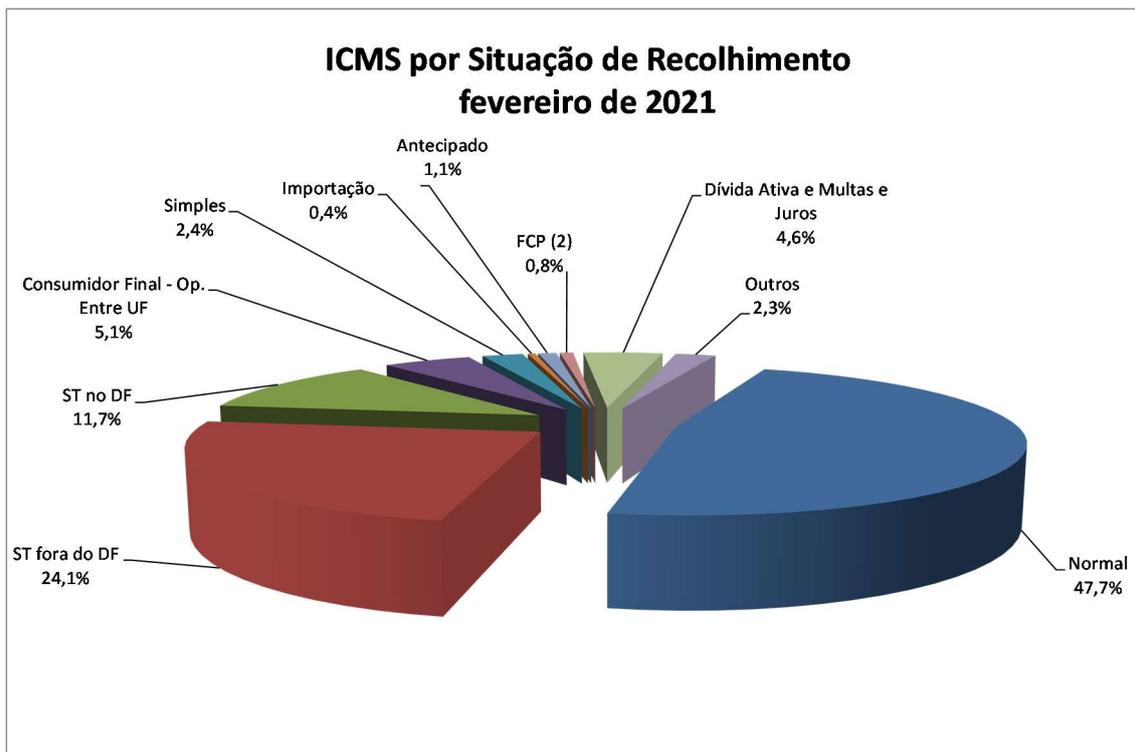


### III. ARRECAÇÃO DO ICMS

Tendo em vista reclassificação contábil das contas de receita, a receita do ICMS por modalidade de recolhimento deixou de ser obtida desde 2019 por meio de consulta no SIGGO e passou a ter como fonte o sistema SIGEST. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO.

#### 1. ICMS por modalidade de recolhimento

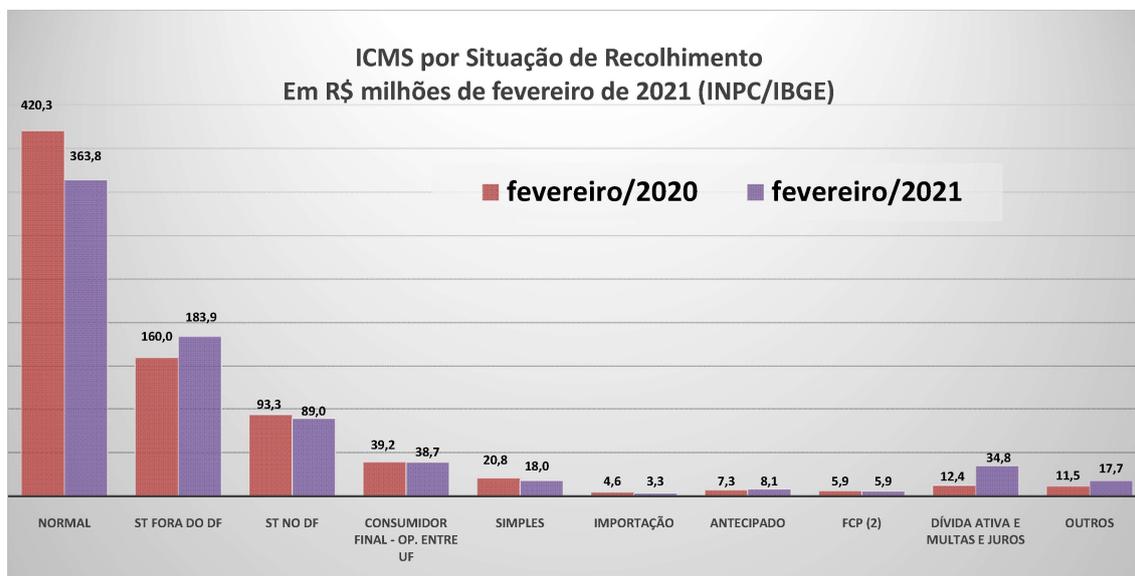
Decompondo a arrecadação do ICMS por situação de recolhimento em fevereiro de 2021, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do regime normal de tributação, com 47,7%, seguido da substituição tributária fora e dentro do DF, com 24,1% e 11,7% respectivamente, perfazendo no conjunto 83,5% da receita total do imposto.



### Destaques de fevereiro de 2021

A seguir, as variações mais expressivas em relação a fevereiro de 2020.

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 15,0% (+R\$ 24,0 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** evolução real de 181,4% (+R\$ 22,5 milhões), influenciada pela programa de regularização fiscal REFIS-DF 2020.
- **Outros:** expansão real de 53,9% (+R\$ 6,2 milhões).
- **ICMS Normal:** perda real de 13,4% (-R\$ 56,5 milhões).



ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (fev/21)
	fev/21	2021	fev/20	2020	fev/21 / fev/20	2021/2020	
Normal	363.827	786.889	420.287	853.987	-13,4%	-7,9%	47,7%
ST fora do DF	183.943	395.122	159.961	346.334	15,0%	14,1%	24,1%
ST no DF	89.015	184.850	93.343	192.049	-4,6%	-3,7%	11,7%
Consumidor Final - Op. Entre	38.748	110.375	39.186	103.642	-1,1%	6,5%	5,1%
Simples	17.951	43.991	20.813	48.034	-13,8%	-8,4%	2,4%
Importação	3.272	8.045	4.639	9.101	-29,5%	-11,6%	0,4%
Antecipado	8.072	15.899	7.320	14.620	10,3%	8,7%	1,1%
FCP (2)	5.891	12.686	5.911	12.871	-0,3%	-1,4%	0,8%
Dívida Ativa e Multas e Juros	34.830	58.355	12.378	26.646	181,4%	119,0%	4,6%
Outros	17.709	31.450	11.506	23.441	53,9%	34,2%	2,3%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>763.258</b>	<b>1.647.663</b>	<b>775.343</b>	<b>1.630.724</b>	<b>-1,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

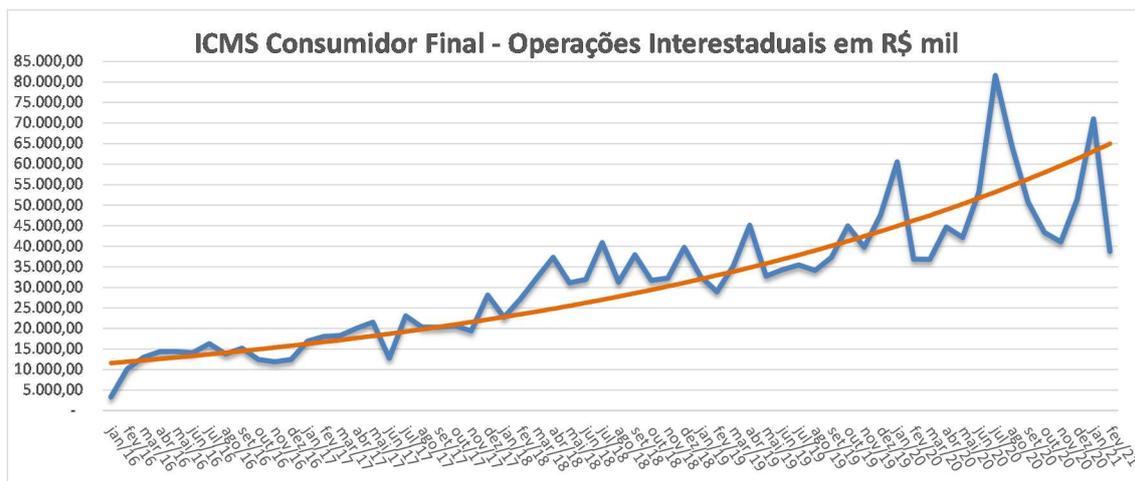
### Destaques do período de janeiro a fevereiro de 2021

- **Substituição Tributária fora do DF:** expansão real de 14,1% (+R\$ 48,8 milhões).
- **Dívida Ativa e Multa e Juros :** evolução real de 119,0% (+R\$ 31,7 milhões), impactada pelo REFIS-DF 2020.
- **Outros:** expansão real de 34,2% (+R\$ 8,0 milhões).
- **ICMS Normal:** perda real de 7,9% (-R\$ 67,1 milhões).



## 1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da EC nº 87/2015, que em grande parte advém do comércio eletrônico, atingiu R\$ 38,7 milhões em fevereiro/2021. Para o último dado apresentado, observa-se forte queda nos recolhimentos em relação aos três meses anteriores, comportamento atrelado a fatores sazonais, conforme observado no ano de 2020.

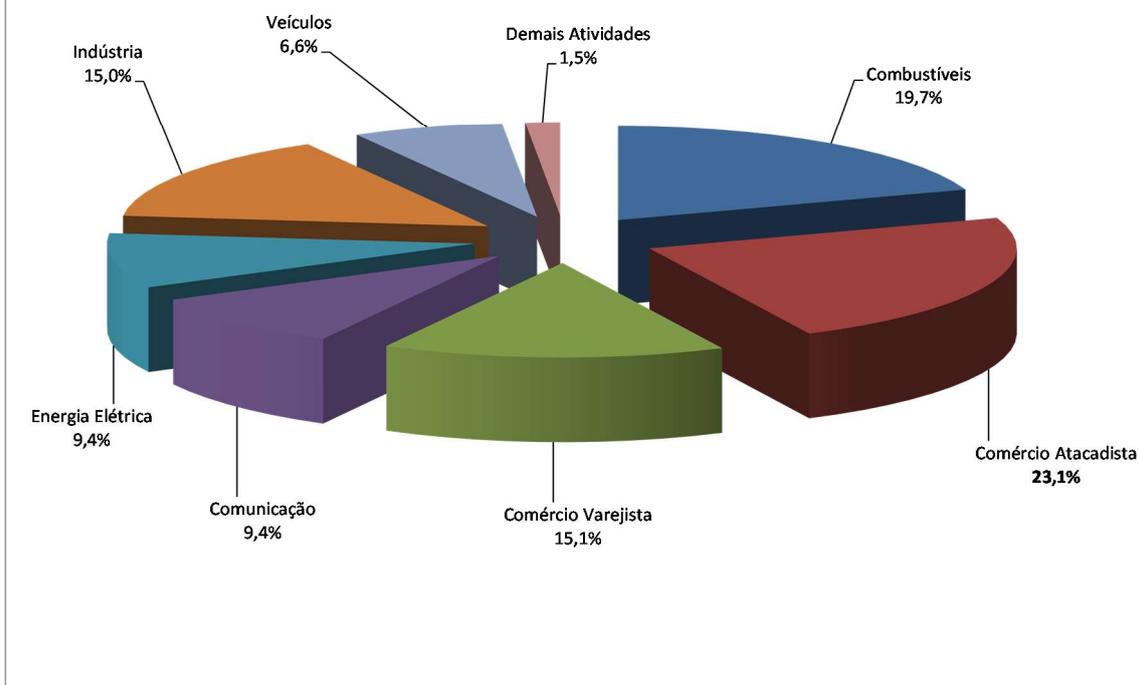


Nesse sentido, registra-se para os recolhimentos oriundos das operações interestaduais para consumidor final a perda real de 1,1% em fevereiro/2021 frente igual mês do ano anterior e expansão de 6,5% no primeiro bimestre de 2021 ante 2020.

## 2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas, obtido por meio de dados extraídos do SITAF, os setores mais representativos em fevereiro de 2021 foram comércio atacadista, com 23,1%; combustíveis, com 19,7%; comércio varejista, 15,1%; e indústria, 15,0%. Na sequência, aparecem comunicação e energia elétrica, com participações de 9,4%.

### ICMS por Atividade Econômica fevereiro de 2021



### Destaques de fevereiro de 2021

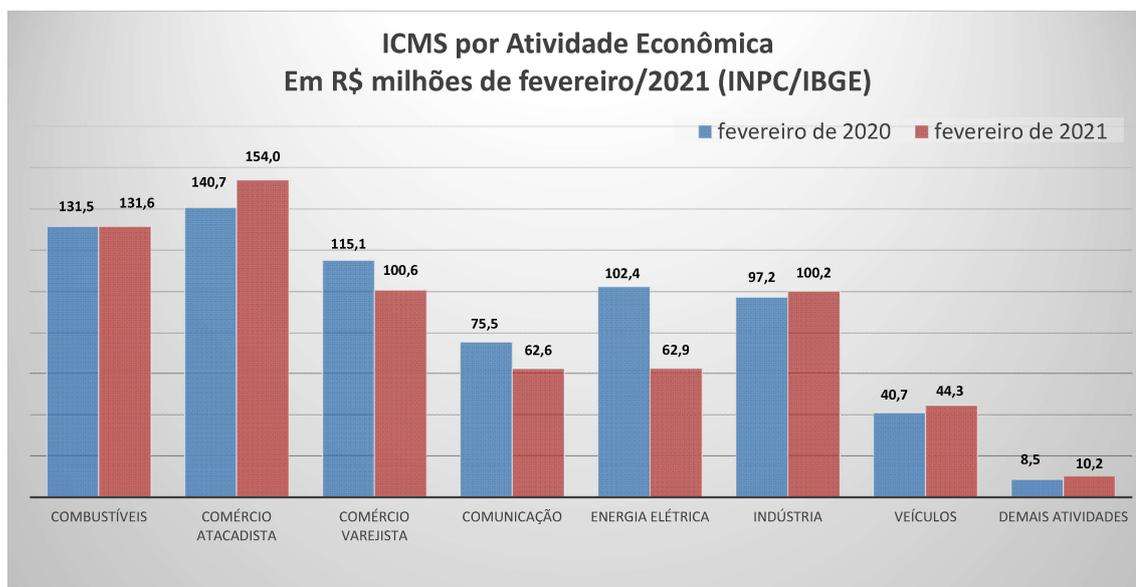
As variações mais significativas encontram-se listadas a seguir.

- **Comércio atacadista:** ganho real de 9,4% (+R\$ 13,3 milhões).
- **Energia Elétrica:** queda real de 38,6% (-R\$ 39,6 milhões), impactado pela elevada base comparativa de fevereiro de 2020, em função de recolhimentos extraordinários naquele mês referentes a fatos geradores de 2019.
- **Comércio varejista:** perda real de 12,6% (-R\$ 14,5 milhões).
- **Comunicação:** perda real de 17,0% (-R\$ 12,8 milhões).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em%)		Composição da arrecadação (fev/2021)
	fev/21	2021	fev/20	2020	fev/21 / fev/20	2021 / 2020	
Combustíveis	131.572	260.905	131.457	278.052	0,1%	-6,2%	19,7%
Comércio Atacadista	153.963	357.408	140.707	300.522	9,4%	18,9%	23,1%
Comércio Varejista	100.550	250.019	115.052	271.050	-12,6%	-7,8%	15,1%
Comunicação	62.641	138.075	75.483	157.560	-17,0%	-12,4%	9,4%
Energia Elétrica	62.893	124.231	102.424	178.790	-38,6%	-30,5%	9,4%
Indústria	100.234	220.533	97.180	197.464	3,1%	11,7%	15,0%
Veículos	44.297	95.463	40.743	93.890	8,7%	1,7%	6,6%
Demais Atividades	10.198	21.112	8.542	18.498	19,4%	14,1%	1,5%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>666.348</b>	<b>1.467.745</b>	<b>711.589</b>	<b>1.495.825</b>	<b>-6,4%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados SITAF

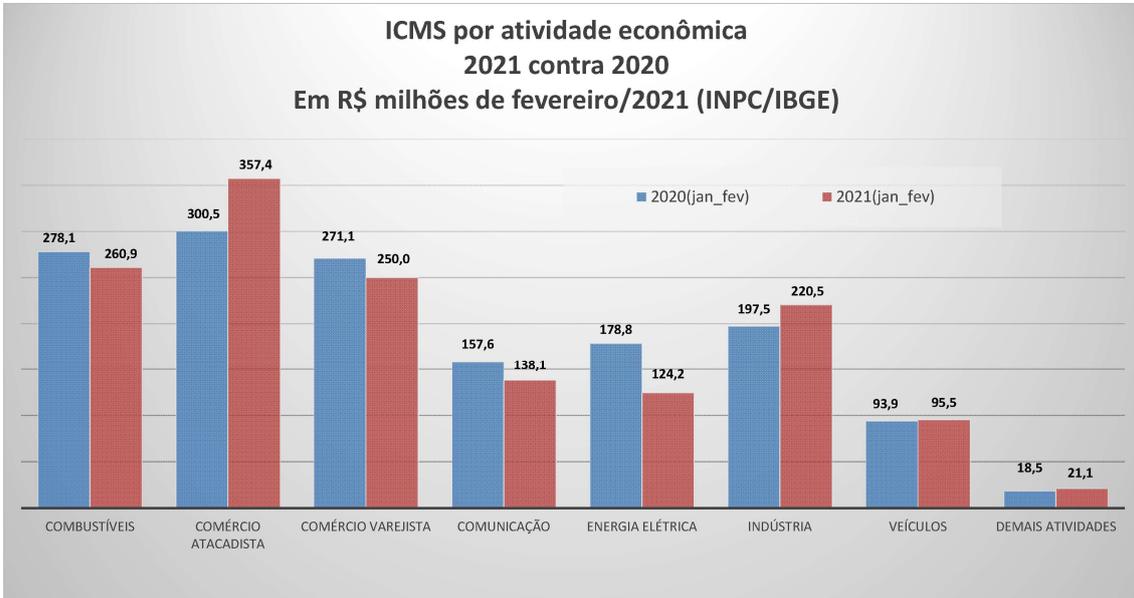
Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



### Destaques do período de janeiro a fevereiro de 2021

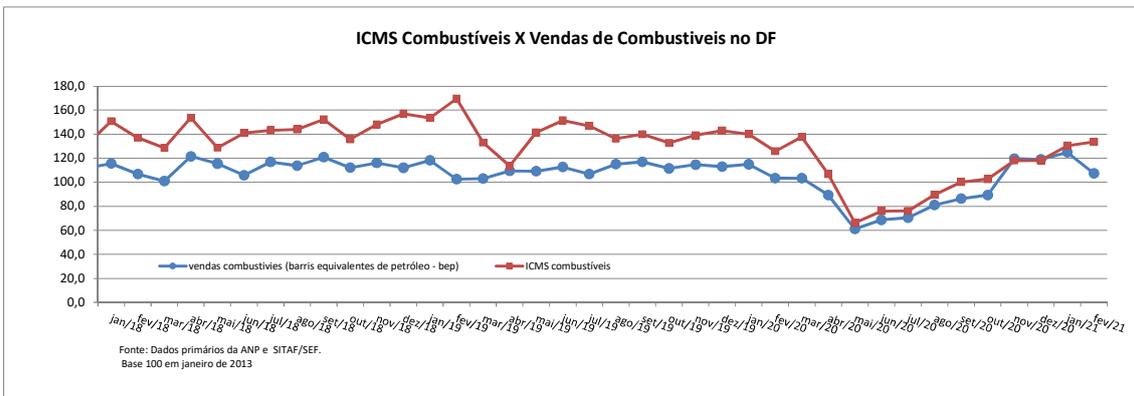
- **Comércio Atacadista:** aumento real de 18,9% (+R\$ 58,0 milhões)
- **Indústria:** incremento real de 11,7% (+R\$ 23,1 milhões).
- **Energia Elétrica:** queda real de 30% (-R\$ 55,0 milhões), influenciada pela elevada base comparativa de 2020 devido a recolhimentos de fatos geradores de 2019.

- **Comércio Varejista:** queda real de 7,8% (-R\$ 21,0 milhões).
- **Combustíveis:** queda real de 6,2% (-R\$ 17,2 milhões).



## 2.1 Combustíveis

A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Após alinhamento quase integral entre ambas as curvas nos últimos dez meses, observa-se para janeiro forte retração no consumo de combustíveis, sobretudo gasolina C e GLP. A arrecadação do setor continua trajetória ascendente.

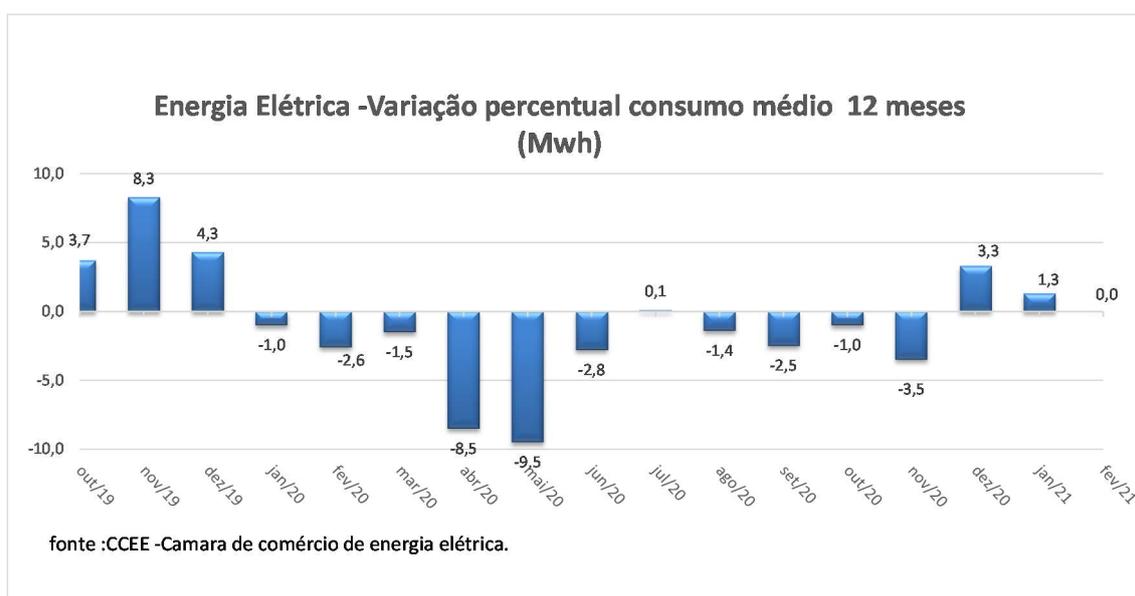


Porém, em termos reais, a receita mensal do ICMS Combustíveis apresentou ligeira elevação real de 0,1%, enquanto que o desempenho

acumulado do primeiro bimestre de 2021, frente a igual período do ano anterior, registrou queda de 6,2%.

## 2.2 Energia Elétrica

De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE, o consumo de energia elétrica no Distrito Federal apresentou estabilidade em fevereiro de 2021 e queda da taxa de crescimento nos últimos três meses.



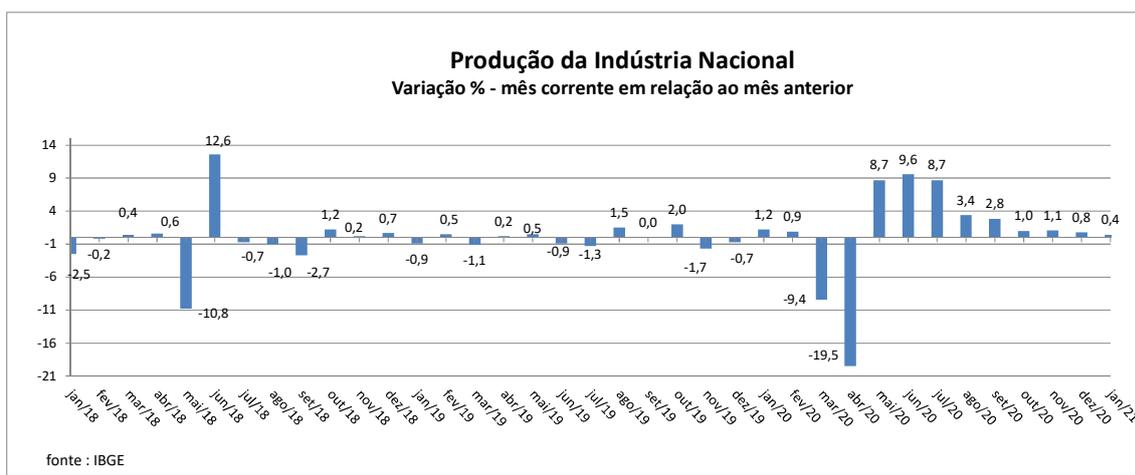
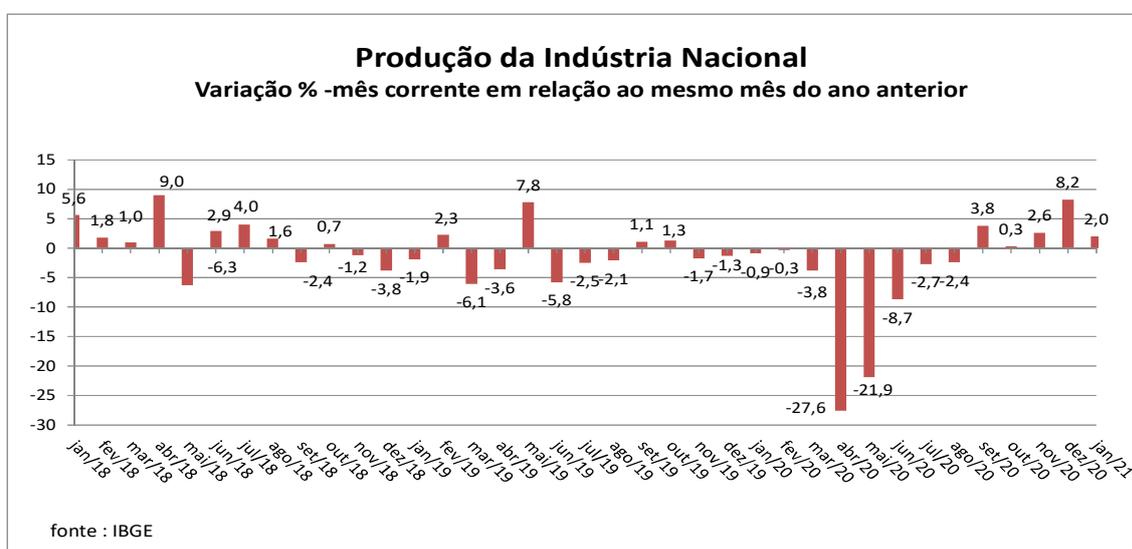
No que tange aos recolhimentos do segmento no Distrito Federal, a retração real computado na receita do ICMS em 2021 está atrelada a recolhimentos de fatos geradores de 2019, que foram postergados para 2020.

A arrecadação do ICMS Energia Elétrica no Distrito Federal registrou decréscimo real de 38,6% em fevereiro de 2021 na comparação com mesmo mês de 2020 e 30,5% no período do primeiro bimestre de 2021 contra igual período de 2020.

## 2.3 Indústria

A produção industrial brasileira segundo o IBGE cresceu pelo nono mês consecutivo. Em janeiro houve expansão de 0,4% na comparação com dezembro, mostrando, porém, perda de força quando perfilado ao ganho observado nos últimos nove meses de 2020, o que denota falta de tração para uma consistente recuperação econômica em 2021.

Assim, mesmo diante da recuperação observada nos últimos nove meses, a indústria ainda se encontra 12,9% abaixo do seu patamar recorde, alcançado em maio de 2011. No período de doze meses, o recuo é de 4,3%.



Em janeiro de 2021, das quatro grandes atividades econômicas, bens de capital e bens de consumo semiduráveis e não duráveis tiveram alta de 4,5% e

2%, respectivamente. Já bens de consumo intermediários e bens de consumo duráveis tiveram queda respectiva de 1,3% e 0,7%.

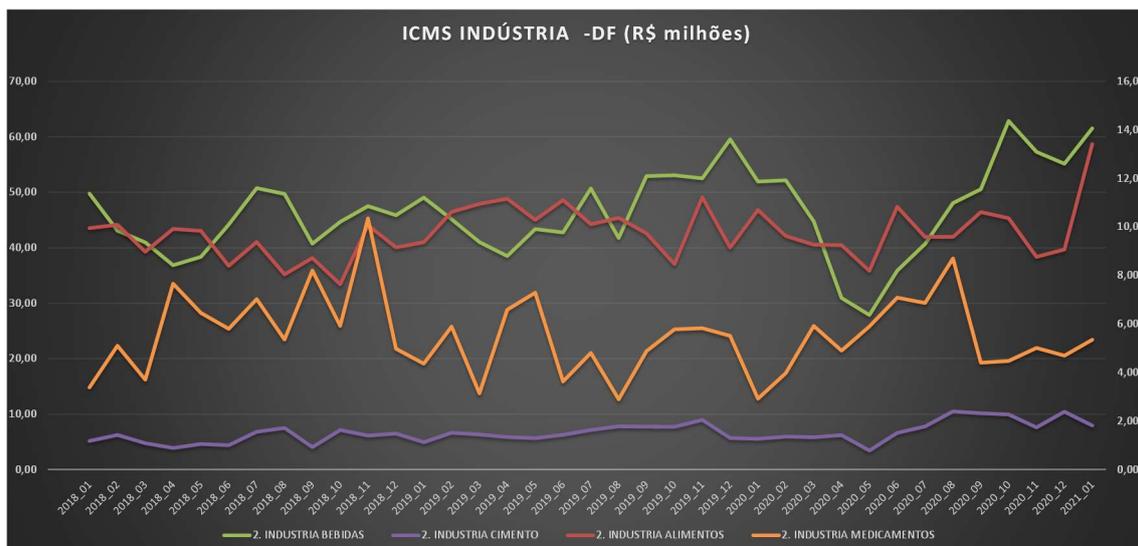
Dissecando as principais atividades aferidas pelo IBGE, tem-se que a principal influência positiva na indústria brasileira em janeiro foi a produção alimentícia, que avançou 3,1%, eliminando parte da redução de 11,0% acumulada nos três últimos meses de 2020.

Por outro lado, entre as atividades em queda, o principal impacto negativo partiu da metalurgia (-13,9%) que interrompeu seis meses seguidos de taxas positivas.

Também se destacam os resultados negativos na produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,6%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,4%), outros equipamentos de transporte (-16,0%), máquinas e equipamentos (-2,3%), produtos do fumo (-11,3%), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-4,9%) e produtos têxteis (-2,5%).

Nesse contexto, a arrecadação do ICMS da indústria do DF registrou evolução real de 3,1% em fevereiro de 2021 frente a igual mês de 2020. No comparativo de 2021 frente a igual período de 2020, o ganho foi mais expressivo, 11,7%.

Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF (alimentos, cimento, medicamentos e bebidas). Para os recolhimentos de fevereiro destacaram-se os crescimentos de alimentos e bebidas, em linha com a performance da indústria nacional, e a queda em cimento, em provável movimento de arrefecimento pela expressiva alta do mês precedente.



Para os técnicos do IBGE, a desaceleração da indústria reflete a interrupção do auxílio emergencial em dezembro, o qual sustentava o nível de consumo, e o recrudescimento da pandemia.

## 2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) as vendas de carros, comerciais leves (furgões e picapes), caminhões e ônibus novos caíram 11,5% no Brasil em janeiro, na comparação com janeiro de 2020. Segundo a federação dos concessionários, foram emplacados 171,2 mil veículos, o menor volume em sete meses.

O resultado negativo está associado à segunda onda da pandemia, que levou ao endurecimento das medidas de restrição, e ao aumento das alíquotas do ICMS em São Paulo, maior mercado consumidor do país.

O volume do mês passado é o menor desde junho, quando os emplacamentos somaram 132,8 mil veículos. O desempenho também dá fim a uma sucessão de resultados mensais positivos - no comparativo mês contra mês anterior - iniciada em maio. No período, o mercado, após sair da mínima inferior a 60 mil veículos de abril, alcançou 244 mil unidades em dezembro.

Para o desempenho da atividade local, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF), em fevereiro, em linha ao observado no cenário nacional, houve retração de 7,78% frente ao mês anterior. Foram emplacados 6.414 veículos em fevereiro e 6.955 em janeiro de 2021 (automóveis, comerciais leve, caminhões, ônibus, motocicletas, máquinas agrícolas e implementos rodoviários).

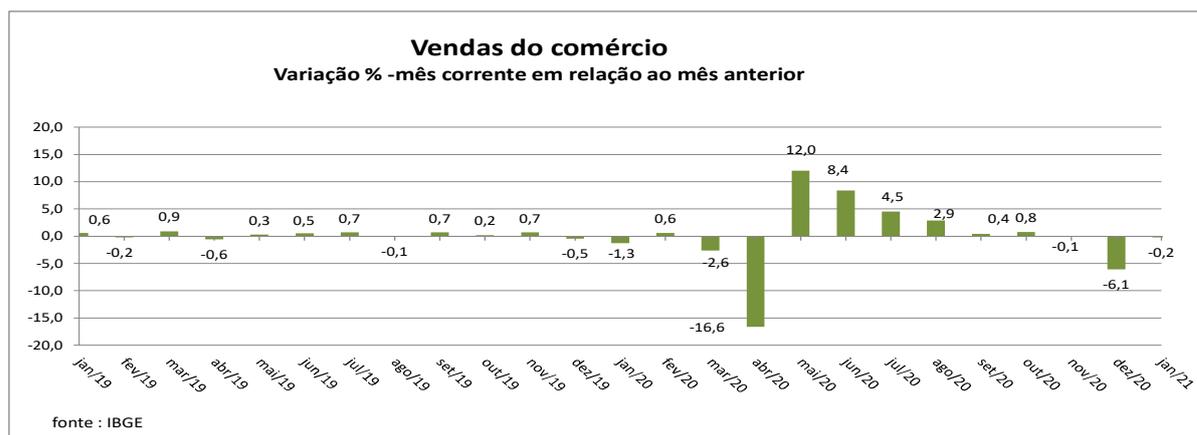
<b>DISTRITO FEDERAL</b>									
<u>SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF</u>	fevereiro 2021 (A)	janeiro 2021 (B)	acumulado 2021 (C)	fevereiro 2020 (D)	acumulado 2020 (E)	<u>SEGUIMENTO BRASÍLIA - DF</u>	(A/B)	(A/D)	(C/E)
a) Autos	4.335	4.190	8.525	5.686	10.429	a) Autos	3,46%	-23,76%	-18,26%
b) Com. Leves	1.306	1.518	2.824	1.530	2.898	b) Com. Leves	-13,97%	-14,64%	-2,55%
<b>(a+b)</b>	<b>5.641</b>	<b>5.708</b>	<b>11.349</b>	<b>7.216</b>	<b>13.327</b>	<b>(a+b)</b>	<b>-1,17%</b>	<b>-21,83%</b>	<b>-14,84%</b>
c) Caminhões	98	56	154	67	184	c) Caminhões	75,00%	46,27%	-16,30%
d) Ônibus/ Micros	19	6	25	58	198	d) Ônibus/Micros	216,67%	-67,24%	-87,37%
<b>(c+d)</b>	<b>117</b>	<b>62</b>	<b>179</b>	<b>125</b>	<b>382</b>	<b>(c+d)</b>	<b>88,71%</b>	<b>-6,40%</b>	<b>-53,14%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5.758</b>	<b>5.770</b>	<b>11.528</b>	<b>7.341</b>	<b>13.709</b>	<b>Subtotal</b>	<b>-0,21%</b>	<b>-21,56%</b>	<b>-15,91%</b>
e) Motos	575	1.124	1.699	1.161	2.483	e) Motos	-48,84%	-50,47%	-31,57%
f) Imp. Rodov./ Outros	81	61	142	94	180	f) Imp. Rodov./Outros	32,79%	-13,83%	-21,11%
<b>(e+f)</b>	<b>656</b>	<b>1.185</b>	<b>1.841</b>	<b>1.255</b>	<b>2.663</b>	<b>(e+f)</b>	<b>-44,64%</b>	<b>-47,73%</b>	<b>-30,87%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.414</b>	<b>6.955</b>	<b>13.369</b>	<b>8.596</b>	<b>16.372</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>-7,78%</b>	<b>-25,38%</b>	<b>-18,34%</b>

Na comparação com fevereiro de 2020, o desempenho do setor piora, com redução de -25,38%. No acumulado de 2021 ante 2020, o resultado ainda apresenta forte perda de 18,34%.

Paradoxalmente, a arrecadação de ICMS veículos se mostra acima das expectativas, com aumento real de 8,7% em fevereiro de 2021, frente a igual mês de 2020, e 1,7% no confronto do ano de 2021 com 2020.

## 2.5 Comércio Varejista

Em janeiro de 2021, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista nacional caiu 0,2% na série livre de influências sazonais. Foi a terceira queda consecutiva. Para a performance dos últimos doze meses registra-se avanço de 1,0%, próximo ao observado em dezembro de 2020 (1,2%).



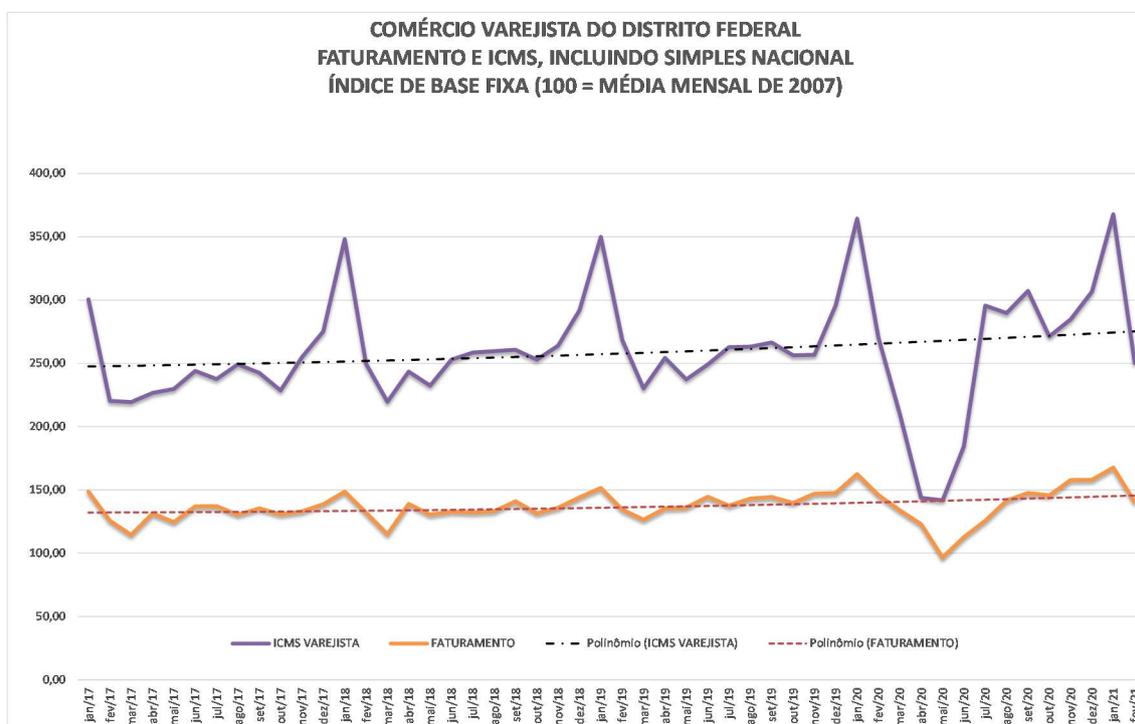
No Distrito Federal, registrou-se expressiva queda de 10,9% no volume de vendas do comércio ampliado em janeiro de 2021 frente a igual mês de 2020. As maiores quedas se deram nas atividades de equipamentos e materiais de escritórios, informática e comunicação (-52,6%), combustíveis e lubrificantes (-29,0%) e veículos, motocicletas, partes e peças (-25,0%). Por outro lado, as variações positivas mais expressivas do volume de vendas frente a janeiro de 2020 foram dos segmentos móveis e eletrodomésticos (34,8%) e artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos (11,8%).

<b>Atividades -Volume de Vendas (em %)</b>	<b>(jan21)/(jan/20)</b>
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-8,3</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	-29,0
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-14,5
2.1. Hipermercados e supermercados	-14,9
3. Tecidos, vestuário e calçados	-17,1
4. Móveis e eletrodomésticos	34,8
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	11,8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-19,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-52,6
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,1
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>-10,9</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-25,0
10. Material de construção	10,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), observa-se que ambas as curvas apresentaram queda para a última observação, seguindo

comportamento sazonal dos últimos anos. Dessa forma, vislumbra-se declínios sucessivos até maio.



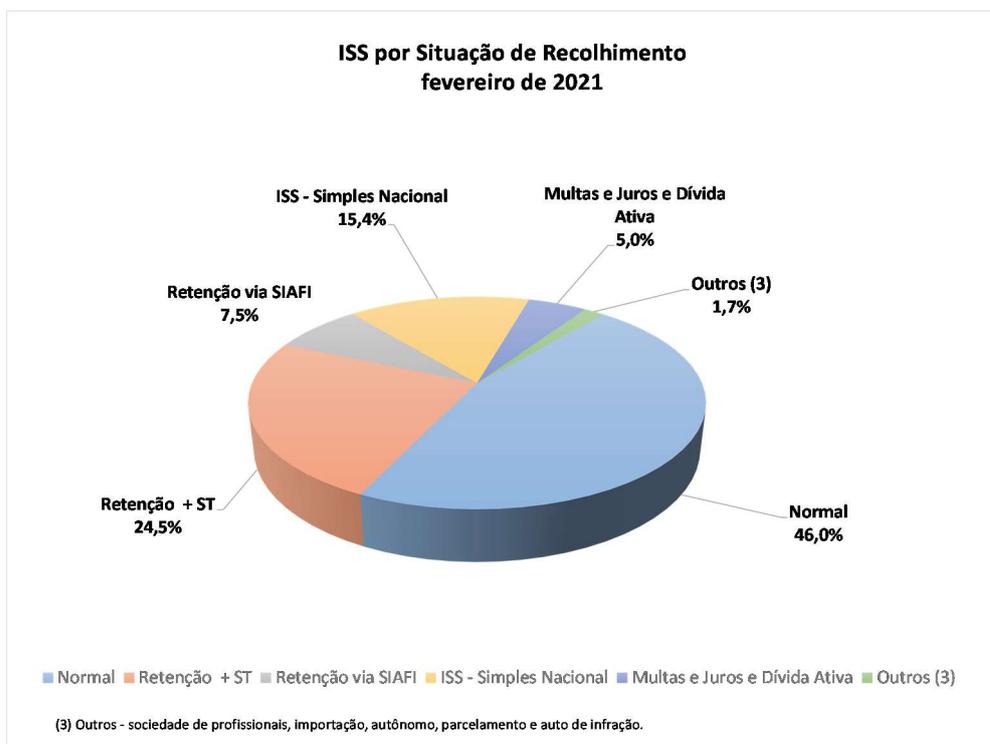
#### IV. ARRECADAÇÃO DO ISS

A receita por modalidade de recolhimento do ISS deixou de ser obtida por meio de consulta no SIGGO em razão da reclassificação das contas de receita pela contabilidade pública. Para obter o perfil da arrecadação do imposto por modalidade de recolhimento, a fonte utilizada foi o SIGEST da Administração Tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO. Vale mencionar que a fonte SIGEST não contempla a modalidade ISS por retenção via SIGGO.

##### 1. ISS por modalidade de recolhimento

No mês de fevereiro de 2021 a maior participação no total da receita do imposto é a do regime normal de tributação com 46,0%, seguida do

recolhimento efetuado por terceiros sob responsabilidade do setor privado - Retenção e Substituição Tributária (24,5%), do ISS Simples Nacional (15,4%), da Retenção via SIAFI (7,5%), das Multas e Juros e Dívida Ativa (5,0%) e de Outros (1,7%).



### Destaques de fevereiro de 2021

Na comparação da arrecadação do ISS de fevereiro de 2021 com a de janeiro de 2020, observou-se aumento real de 1,9%. Ocorreram aumentos nas modalidades de recolhimento **Simples Nacional** (+R\$ 5,9 milhões), **Regime Normal** (+R\$ 3,4 milhões), **Multas e Juros e Dívida Ativa** (+R\$ 3,3 milhões) e **Outros** (+R\$ 483,6 mil), suficientes para compensar as quedas observadas nas demais modalidades, com destaque para a ocorrida na modalidade de **Retenção via SIAFI** (-R\$ 5,9 milhões).

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO (1) E (2)							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real (em%)		Composição da arrecadação (fevereiro/21)
	fev/20	jan-fev/20	fev/21	jan-fev/21	fev/21 / fev/20	jan-fev/21 / jan-fev/20	
	Normal	66.182	143.199	69.605	151.980	5,2%	
Retenção + ST	41.530	90.108	37.046	80.027	-10,8%	-11,2%	24,5%
Retenção via SIAFI	17.142	24.420	11.275	16.980	-34,2%	-30,5%	7,5%
ISS - Simples Nacional	17.314	39.250	23.256	44.973	34,3%	14,6%	15,4%
Multas e Juros e Dívida Ativa	4.188	9.242	7.521	15.086	79,6%	63,2%	5,0%
Outros (3)	2.148	5.327	2.632	5.784	22,5%	8,6%	1,7%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>148.503</b>	<b>311.546</b>	<b>151.334</b>	<b>314.831</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,1%</b>	<b>100,00%</b>

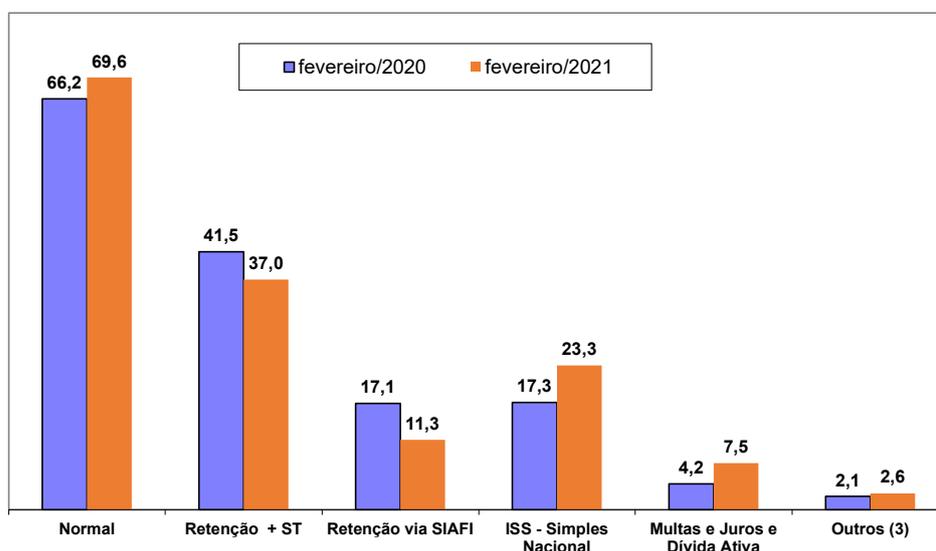
Fonte: SIGEST

Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. Exceto Retenção via SIGGO

3. Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

**ISS por situação de recolhimento**  
Em R\$ milhões de fevereiro/2021 (INPC/IBGE)

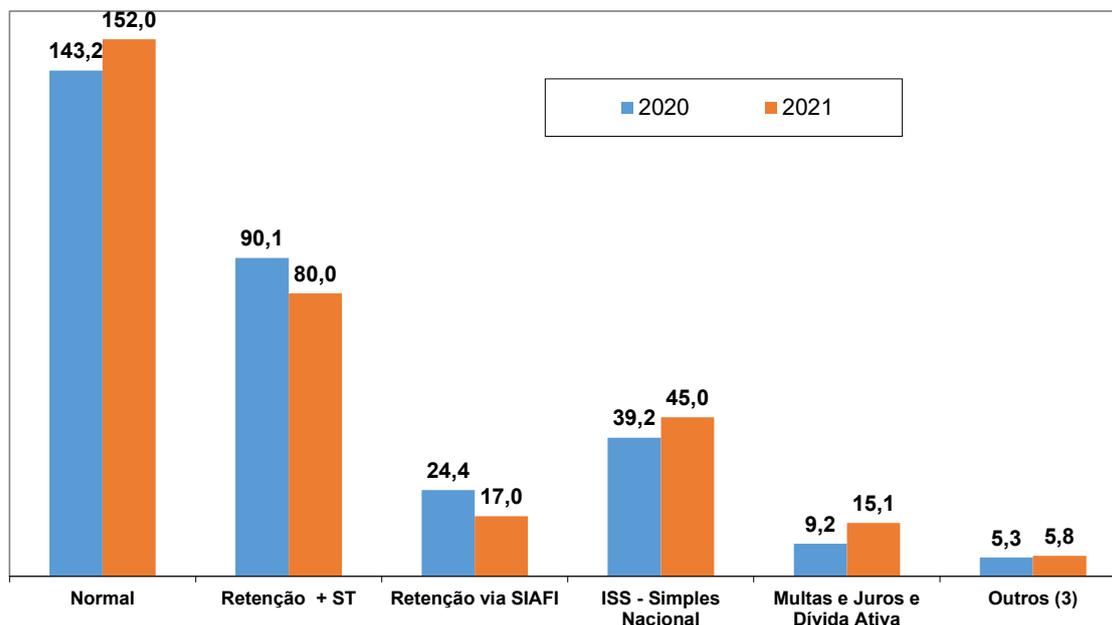


(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

### Destaques do período de janeiro a fevereiro de 2021

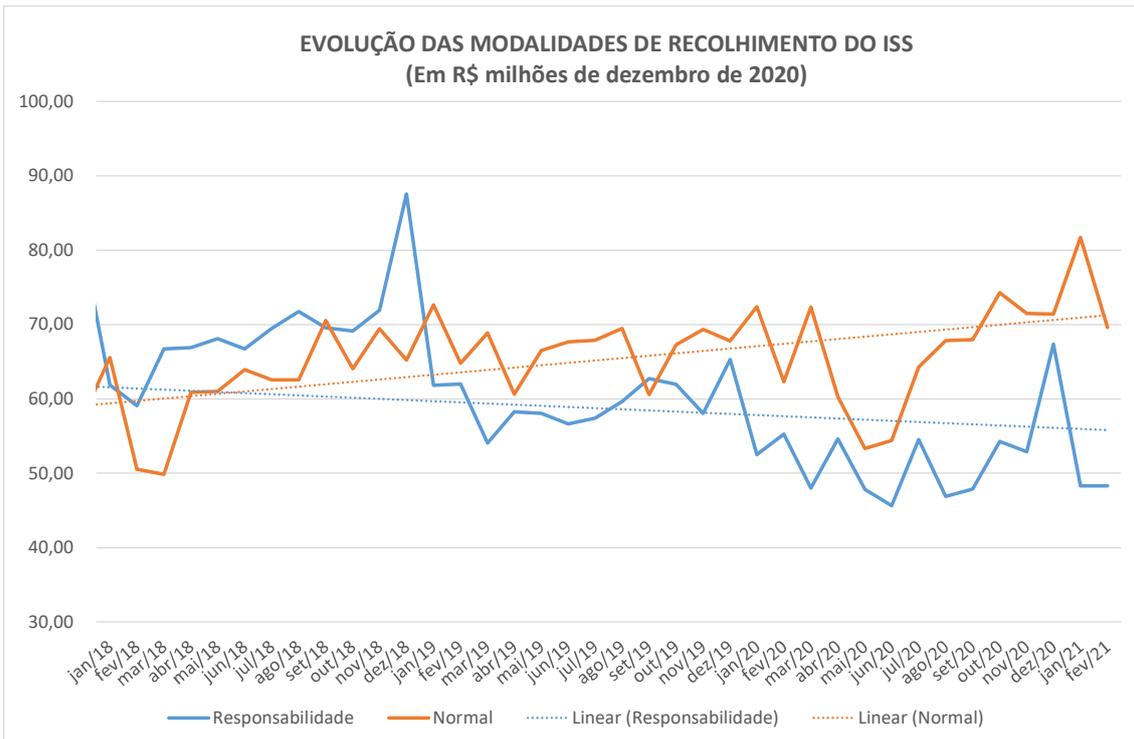
Quanto ao comparativo do primeiro bimestre de 2021 com o correspondente período de 2020, registrou-se aumento real de 1,1%. Ocorreram aumentos nas modalidades de recolhimento do **Regime Normal** (+R\$ 8,8 milhões), **Simples Nacional** (+R\$ 5,7 milhões), **Multas e Juros e Dívida Ativa** (+R\$ 5,8 milhões) e **Outros** (+R\$ 457,0 mil), que compensaram as quedas observadas nas demais modalidades. Destaque para a queda ocorrida no **regime de retenção privada** (-R\$ 10,1 milhões).

ISS por situação de recolhimento  
2021 contra 2020 (acumulado até fevereiro)  
Em R\$ milhões de fevereiro/2021 (INPC/IBGE)



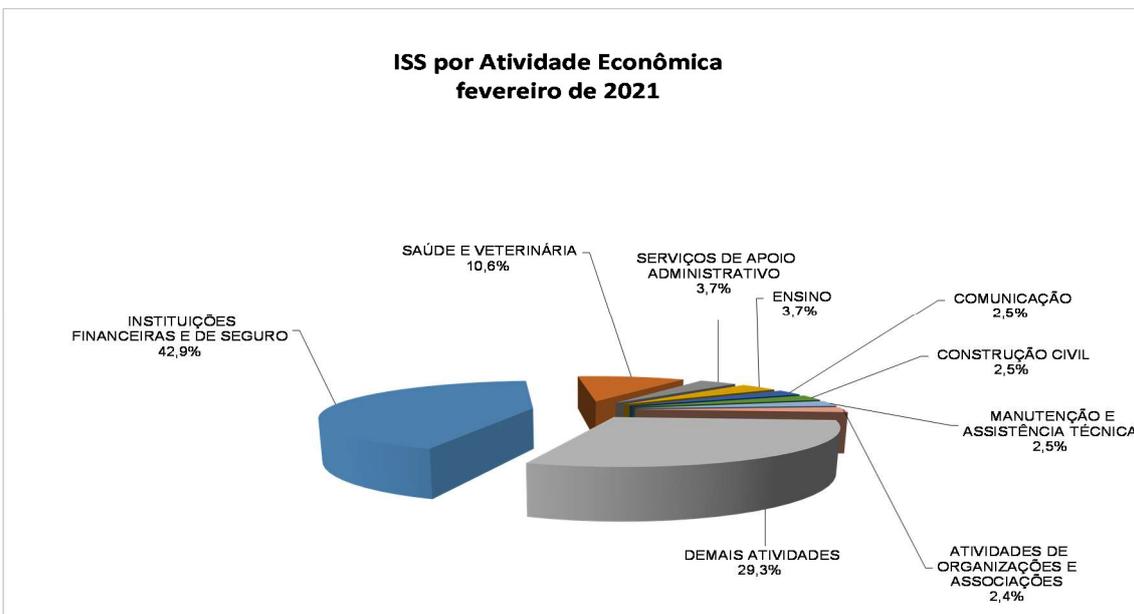
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto por responsabilidade (Substituição Tributária e Retenção via SIAFI), de acordo com a figura a seguir observa-se que em fevereiro houve estagnação para o regime de retenção por responsabilidade e decréscimo para o regime normal.



## 2. ISS por atividade econômica

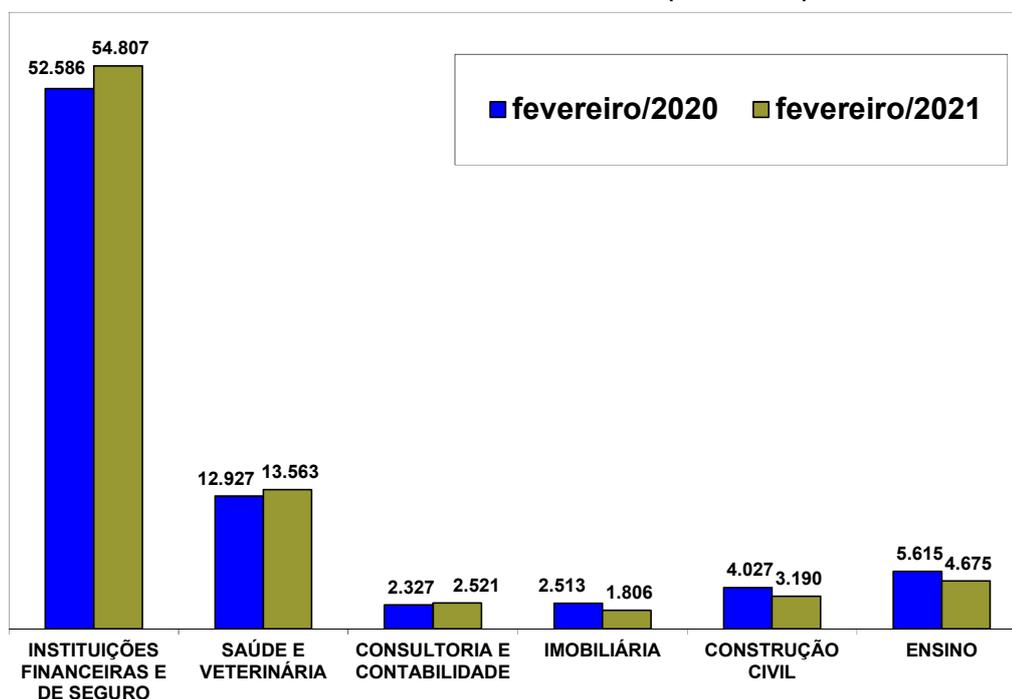
A maior participação na arrecadação do imposto é do segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (42,9%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (10,6%) e Serviços de Apoio Administrativo (3,7%). Contudo, quando agrupados os vários segmentos de baixa representatividade na arrecadação, a participação global desses segmentos atinge 29,3%.



## Destaques de fevereiro de 2021

- Acréscimos reais em **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 2,2 milhões), **Saúde e Veterinária** (+R\$ 635,5 mil) e **Consultoria e Contabilidade** (+R\$ 194,5 mil).
- Decréscimos reais em **Imobiliária** (-R\$ 706,2 mil), **Construção Civil** (-R\$ 836,5 mil) e **Ensino** (-R\$ 940,5 mil).

ISS por Atividade Econômica  
Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)  
Em R\$ mil de fevereiro/2021 (INPC/IBGE)

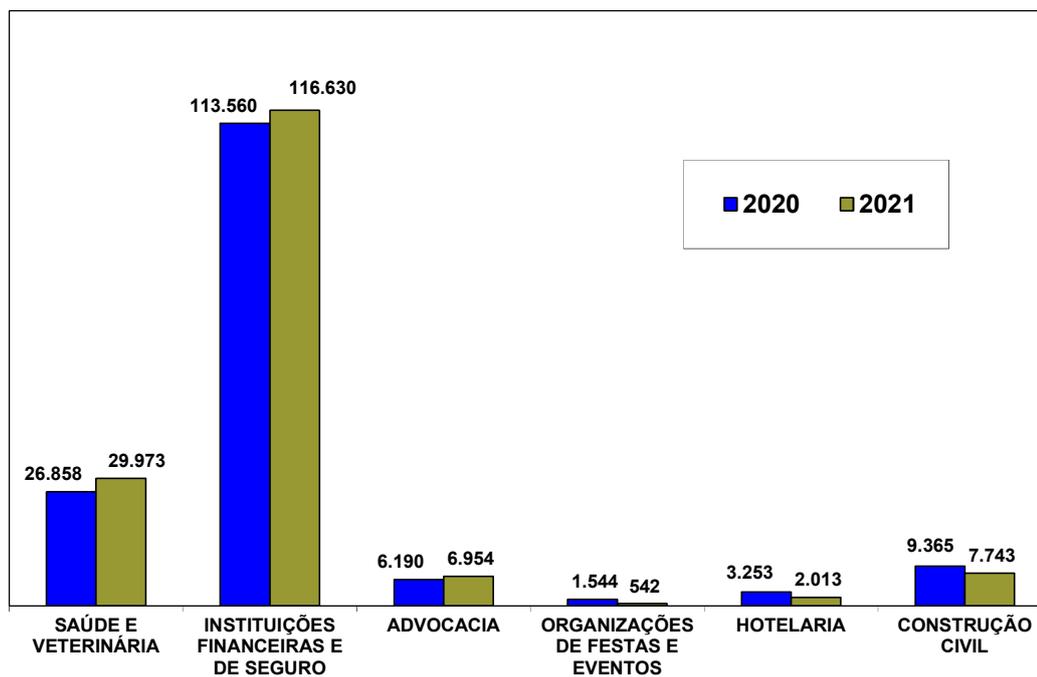


(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

## Destaques de janeiro a fevereiro de 2021

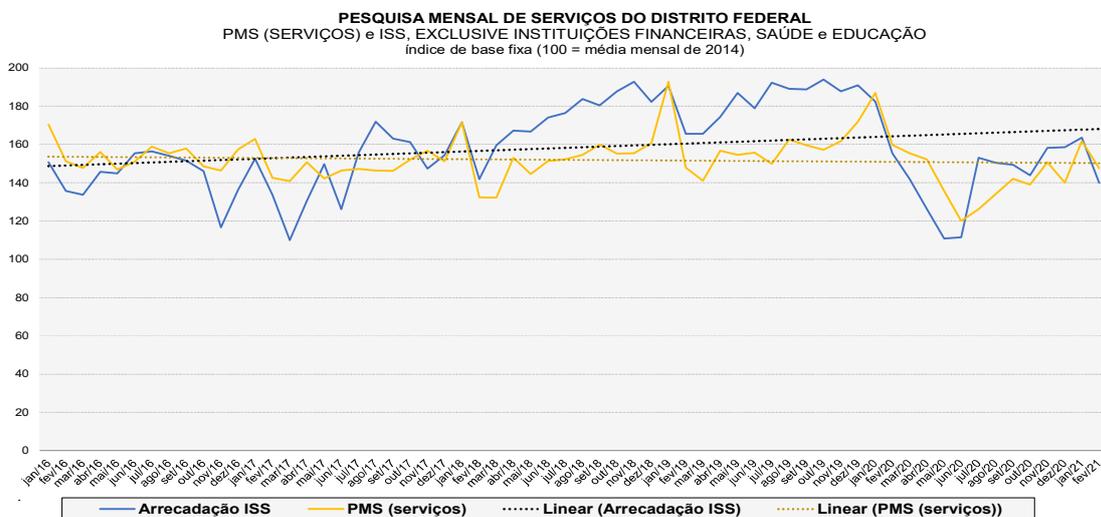
- Acréscimos reais em **Saúde e Veterinária** (+R\$ 3,1 milhões), **Instituições Financeiras e de Seguro** (+R\$ 3,1 milhões), e **Advocacia** (+R\$ 763,9 mil).
- Decréscimos reais em **Organização de Festas e Eventos** (-R\$ 1,0 milhão), **Hotelaria** (-R\$ 1,2 milhão) e **Construção Civil** (-R\$ 1,6 milhões).

**ISS por Atividade Econômica**  
**Maiores Variações Absolutas - Atividades Seleccionadas (\*)**  
**Valores acumulados até fevereiro(Em R\$ mil de fevereiro de 2021 - INPC/IBGE)**



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção do imposto pelos órgãos públicos.

Por fim, avaliando o desempenho da receita do ISS frente ao indicador de desempenho da atividade econômica de serviços no DF (PMS/IBGE), conforme gráfico estampado abaixo, depreende-se que tanto a variável do ISS quanto a do desempenho do setor de serviços (PMS\_DF), divulgados pelo IBGE, apresentaram decréscimo em fevereiro.



## SÉRIES HISTÓRICAS

Vide arquivo "02 fevereiro 2021 Séries históricas.xlsx"